



KIT DE FERRAMENTAS

Educação para a democracia e os direitos humanos na Europa

Ferramentas e métodos para contextos extracurriculares com jovens europeus

Autor: Sapere Aude

Data: abril de 2025



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
Como utilizar o kit de ferramentas.....	2
Parte 1: Informações básicas sobre a educação para a cidadania europeia.....	3
Desafios nas práticas educativas.....	3
Política e democracia europeias.....	3
Dicas práticas.....	4
Parte 2: Métodos e ferramentas para a prática.....	5
Módulo 1: Política e democracia	5
Método «O que é apolítico?».....	5
Método «A Ilha»	6
Ficha de trabalho «A ilha».....	7
Método «Democracy Check».....	8
Modelo de leitura «Verificação da democracia».....	8
Método: Barómetro «Política, Democracia e Participação»	10
Modelo de leitura: Barómetro «Política, democracia e participação»	10
Módulo 2: História da democracia e da ditadura	12
Método «Marcos na história da democracia»	12
Ficha informativa «Marcos da democracia na Áustria»	13
Método «Passo a passo».....	14
Modelo de leitura «Passo a passo para uma ditadura».....	15
Método «Linguagem autoritária»	15
Modelo de leitura «Linguagem autoritária»	17
Módulo 3: Meios de comunicação social, notícias falsas e narrativas conspiratórias.....	18
Método «Memória das manchetes».....	18
Modelo de leitura «Memória de manchetes»	19
Método «Notícias falsas históricas»	20
Informações básicas "Notícias falsas históricas"	21
Método «Desenvolver teorias da conspiração».....	23
Lendo o modelo "Bingo da Conspiração".....	24
Método «Elementos da liberdade de imprensa e dos meios de comunicação social».....	24
Ficha de trabalho «Reconhecer informações fiáveis»	25

Módulo 4: A Europa e os valores europeus	26
Método «Viagem no tempo pela Europa»	26
Ficha de trabalho «Viagem no tempo pela Europa».....	27
Ficha informativa «Marcos para a Europa» (seleção).....	27
Método «EU-Quiz»	29
Modelo de leitura «Questionário sobre a UE»	29
Método «Cartões postais da Europa»	32
Padlet adicional «Posta da Europa»	33
Método «Questões europeias» (debate sobre prós e contras).....	33
Possíveis perguntas para debate «Questões europeias»	34
Módulo 5: Formação de formadores: exercícios para multiplicadores Competências dos formadores	35
Método «Os meus deveres como formador»	35
Ficha informativa 1 «O que é a educação cívica?»	36
Ficha de trabalho 2 «As minhas tarefas como formador».....	37
Método «O que fazer e o que não fazer» como formador	37
Folha de trabalho «O que os formadores devem e não devem fazer».....	38
Método «O meu eu ideal como formador»	38
Folha de trabalho «O meu eu ideal como formador»	39
Método «Lidar com situações difíceis» (O meu pior pesadelo)	39
Ficha de trabalho «Lidar com situações difíceis» (O meu pior pesadelo).....	41

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por esses conteúdos.

INTRODUÇÃO

Este kit de ferramentas foi criado no âmbito do projeto «Visible Past», entre fevereiro e abril de 2025. O projeto visa contribuir para a promoção dos valores democráticos fundamentais e para a comunicação da política europeia. É dada especial atenção à história da democracia e das ditaduras em diferentes países europeus e aos valores fundamentais comuns da democracia e dos direitos humanos na Europa. Para mais informações sobre o projeto «Visible Past», consulte o sítio web <http://visiblepast.eu/>.

Como utilizar o kit de ferramentas

Na primeira parte do kit de ferramentas, encontrará algumas informações básicas sobre o tema da educação para a cidadania europeia e os diferentes valores fundamentais europeus. Na segunda parte deste kit de ferramentas, reunimos métodos educativos práticos adequados para trabalhar diferentes temas relacionados com os valores mencionados com estudantes e jovens adultos (a partir dos 16 anos). Esta «parte prática» está dividida em cinco módulos. Cada módulo tem a duração de cerca de meio dia (3 a 4 unidades letivas) e é dedicado a vários temas relevantes para a compreensão e promoção dos valores democráticos. O último módulo destina-se a ser uma espécie de módulo de formação de formadores. Neste módulo, os jovens adquirem competências que os ajudam a ministrar os seus próprios cursos de formação ou eventos educativos sobre democracia e educação cívica. Todos os métodos foram testados e comprovados na prática e podem, naturalmente, ser adaptados às suas necessidades.

PARTE 1: INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA EUROPEIA

Desafios nas práticas educativas

Sabe quem é o responsável pela questão do comércio global na União Europeia? No momento em que escrevemos este folheto, a posição mencionada é particularmente relevante, pois o presidente dos EUA, Donald Trump, decidiu impor tarifas extensivas contra a maioria dos países do mundo. A resposta à pergunta é: é o comissário europeu para o Comércio, Maros Sefcovic, da Eslováquia. Então, seja sincero: já ouviu esse nome antes?

Mesmo nós, profissionais que lidamos a tempo inteiro com política e educação cívica, tivemos de procurar esta informação para ter a certeza. A maioria dos debates públicos nos países da UE ainda é conduzida principalmente a nível nacional e não coletivamente a nível europeu. Além disso, não existem meios de comunicação social específicos (na rádio, televisão ou através de formatos online) que operem em todos os países da UE, nem existem formatos de comunicação social europeus populares dedicados principalmente a temas relevantes para a Europa.

Quando falamos de política e democracia, geralmente fazemo-lo numa perspetiva nacional ou regional, embora os grandes desafios políticos já não possam ser resolvidos a nível nacional, mas apenas a nível europeu ou global. Atualmente, muitas decisões importantes são tomadas a nível da UE (por exemplo, na área da política económica, ambiental ou migratória), e não (apenas) pelos políticos nacionais.

Os mecanismos políticos que conduzem a estas decisões europeias baseiam-se geralmente numa interação entre a política nacional e a política europeia. Em todas as decisões importantes, os 27 governos nacionais da UE desempenham um papel importante, porque todos os Estados-Membros têm direitos centrais de co-decisão ou de tomada de decisão nas instituições europeias, por exemplo, no Conselho Europeu regular (= reunião de todos os chefes de Estado e de Governo da UE), no Conselho de Ministros da UE (= reunião e legislação comum dos ministros dos Estados-Membros) ou pelos parlamentares nacionais do Parlamento Europeu. A interligação institucional torna os processos políticos europeus mais complexos, morosos e difíceis de compreender para muitas pessoas, o que constitui um desafio particular para o ensino destas matérias em diferentes contextos pedagógicos.

Política e democracia europeias

Os direitos cívicos e humanos fundamentais desempenham um papel especial em todas as instituições políticas europeias. Isto também tem a ver com o facto de que o surgimento da maioria das instituições está diretamente relacionado com a história europeia e esta história é particularmente moldada pelas experiências dos sistemas políticos autoritários e totalitários antes e durante a Segunda Guerra Mundial. O ensino dos valores democráticos básicos, do valor dos direitos humanos e do conhecimento da história europeia é um pilar importante para a compreensão da política europeia em geral. No sentido de ensinar valores democráticos, deve ser dada ênfase à concretização dos complexos processos de tomada de decisão europeus e dos direitos humanos. À primeira vista, podem parecer abstratos, mas ajudará a ligar os efeitos da política europeia à vida quotidiana de cada um. Por exemplo, muitas leis nacionais baseiam-se em diretivas ou regulamentos da UE, como a proteção jurídica contra a discriminação no local de trabalho ou a conceção específica de outras leis nacionais. Na melhor das hipóteses, as instituições europeias podem, portanto, oferecer-nos uma melhor proteção contra a desigualdade de tratamento e ser um motor para o progresso contínuo dos direitos fundamentais e das liberdades cívicas.

Dicas práticas

Lidar com a política europeia dentro e fora das salas de aula é, portanto, altamente complexo e muito importante para a compreensão dos princípios democráticos. Em nossa experiência, as seguintes dicas didáticas provaram ser úteis na prática:

- Explique o surgimento das instituições europeias no contexto da manutenção da paz após a Segunda Guerra Mundial
- Reflita sobre a política europeia com base em exemplos concretos e também relevantes a nível nacional
- Não se concentre na explicação de quadros institucionais europeus complexos e dê destaque aos resultados concretos da política da UE para diferentes pessoas ou grupos sociais
- Aborde abertamente as deficiências dos mecanismos de tomada de decisão europeus e permita críticas às decisões políticas europeias.
- Promover a compreensão da complexidade das decisões políticas e do impacto dessas políticas em diferentes países e diferentes grupos sociais
- Reforçar a ideia de que as decisões políticas europeias não são normalmente tomadas sem, mas sempre em cooperação com os diferentes governos nacionais dos Estados-Membros da UE
- Apresentar a política e as instituições políticas como algo «humano» ou como algo criado pelo homem e, portanto, também como algo que pode e deve mudar constantemente devido a diferentes desenvolvimentos sociais

Fontes:

<https://www.bpb.de/lernen/politische-bildung/193095/europa/>

<https://www.bpb.de/kurz-knapp/lexika/das-europalexikon/177197/politische-bildung-und-europa/>

PARTE 2: MÉTODOS E FERRAMENTAS PARA A PRÁTICA

MÓDULO 1: POLÍTICA E DEMOCRACIA

Neste módulo, reunimos vários métodos e sugestões educativas para o setor extracurricular, que abordam vários aspetos da política e da democracia.

Os possíveis **objetivos de aprendizagem** deste módulo são:

- Conhecimento da importância das decisões políticas para a sua vida quotidiana
- Compreensão básica do termo democracia
- Reconhecer a ligação entre democracia e direitos humanos e direitos das minorias
- Reflexão sobre a importância dos direitos humanos e dos direitos das minorias para a sua vida quotidiana com base em exemplos concretos
- Reflexão sobre diferentes aspetos da política, da democracia e da participação

MÉTODO «O QUE É APOLÍTICO?»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Conhecimento da importância das decisões políticas para a sua vida quotidiana

- Tempo necessário: 30 a 40 minutos

- Material: Flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco), cartões de moderação.

- Instruções (passo a passo):

- 1) O exercício começa em plenário (grupo grande). Comece escrevendo «O que é apolítico?» no quadro negro ou no flipchart.
- 2) Os participantes recebem agora a tarefa de debater esta questão na sessão plenária ou, opcionalmente, em pequenos grupos. Devem procurar ou nomear o maior número possível de coisas que consideram não ter nada a ver com política. As coisas encontradas podem ser objetos (por exemplo, caneta, carro, mochila, maquilhagem...) ou atividades (nadar, esquiar, ouvir música...).
- 3) Agora, escreva todas as coisas encontradas pelos participantes no quadro ou no flipchart até ter pelo menos 10 coisas diferentes escritas.

Dica 1: Talvez já exista contradição com alguns dos termos mencionados por participantes individuais, que já encontram conexões com a política nos exemplos mencionados. Nesse caso, peça aos participantes que guardem os seus comentários para a próxima parte do exercício.

- 4) Depois de os termos terem sido mencionados pelos participantes, inicie a segunda parte do brainstorming com a seguinte pergunta:

«Existem contradições em relação ao flipchart? Existem coisas nele que, quando analisadas de perto, podem ter algo a ver com política?»

Os participantes podem agora nomear ligações entre as coisas escritas no flipchart e o campo da política. Se encontrar pelo menos duas ligações para um dos termos, pode riscá-lo. Continue a encontrar ligações palavra por palavra (termo por termo).

Se os participantes tiverem dificuldades em encontrar conexões cruzadas no início, dê-lhes dicas para os colocar no caminho certo.

Dica 2: Esta parte do exercício requer alguma experiência por parte dos formadores, para que possam orientar o grupo para as conexões cruzadas adequadas, se necessário.

Reunimos aqui vários termos frequentemente mencionados. Pode praticar com esses termos antecipadamente. Para cada um dos termos, pense antecipadamente nas conexões específicas com a política e explique-as de forma simples ou precisa, para que também sejam compreensíveis para o seu grupo-alvo:

Trabalho – Sono – Desporto – Festas – Fumar – Beber álcool – Compras – Comida – Bebidas – Música – Smartphone – Netflix – Família – Amigos – Escola

5) No final, quando tiver riscado todos ou quase todos os termos mencionados, pergunte aos participantes por que há tantas conexões com a política em tantas coisas diferentes e se alguém consegue pensar em uma explicação para a palavra política.

Dica 3: Uma explicação simples de política pode ser: «Política é a forma como regulamos a nossa coexistência. Como quase tudo é regulado politicamente, encontramos política em quase tudo. É por isso que se pode dizer «Não me interessa política. Mas não posso dizer que a política não me afeta.»

MÉTODO «A ILHA»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Conhecer a política e as diferentes formas de política (democracia, ditadura...), tomada de decisões em grupo

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: Flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco), ficha de trabalho «A ilha»

- Instruções (passo a passo):

1) Os participantes devem reunir-se em pequenos grupos (3-4 pessoas).

2) Em seguida, a seguinte história curta será lida em voz alta para todos os participantes dos pequenos grupos em plenário:

«É véspera das férias de verão e estás ansioso por nove semanas de férias! Quando acordas no primeiro dia, encontras uma carta no correio: ganhaste um concurso e, por isso, podes ir passar duas semanas de férias grátis no Havai! Cheio de alegria, comesas a fazer as malas. Deves embarcar no avião no mesmo dia. Então, você embarca no avião a caminho do Havai. Como já é noite, todos adormecem para chegar descansados à ilha. Após algumas horas de sono, quando estão a meio do Atlântico, há uma forte turbulência e o avião cai.

Quando acorda, está deitado na praia de uma ilha deserta. Ao seu lado estão outras pessoas (as do seu pequeno grupo), bem como alguns objetos do avião. Felizmente, ninguém ficou ferido. Agora, vocês têm de sobreviver juntos, porque não sabem quando serão resgatados.

3) Agora, distribua a ficha de trabalho «A Ilha» aos grupos. Os pequenos grupos têm a tarefa de elaborar uma espécie de «constituição da ilha» com base nas perguntas da ficha de trabalho (15-20 minutos).

4) No final, os grupos apresentam as suas «constituições da ilha».

5) Quando todas as apresentações estiverem concluídas, pode realizar-se um debate em plenário com base nas seguintes questões-chave:

- O que este exercício tem a ver com política e democracia?
- As tarefas e os problemas da ilha também existem na vida real? (na política real)
- Quem assume essas tarefas na vida real (na política real)?
- Como tomamos decisões na política e como lidamos com pessoas que não cumprem as regras acordadas?
- O que funciona melhor ou pior na vida real (na política) do que numa ilha e porquê?

FICHA DE TRABALHO «A ILHA»

Tarefa 1: O seu avião caiu e aterrou numa ilha deserta. Agora, deve sobreviver em grupo e pensar em regras para a sua vida em comum. Escreva essas regras e tarefas num pedaço de papel.

As seguintes regras devem ser estabelecidas:

1. Como chegamos a regras comuns?

a) Como as decisões são tomadas? b) Quem toma quais decisões?

2. Como queremos viver juntos/como deve ser a vida na ilha?

a) Quais são as tarefas necessárias? b) Quem assume quais tarefas? c) Como a comida é usada e distribuída?

3. O que acontece se alguém não seguir as regras?

Tarefa 2: Além de ti, ainda há algumas coisas na ilha e outras foram levadas para lá pelo avião. Decide o que fazer com essas coisas:

Disponível na ilha:

Algumas árvores frutíferas - Uma fonte de água numa montanha muito alta - Uma pequena floresta

Coisas ainda utilizáveis do avião:

- Uma caixa de Coca-Cola (24 unidades) - Três sacos de arroz de 5 quilos (= 15 quilos) - Quatro pacotes de sementes de vegetais - Uma edição de capa dura da Bíblia - Um CD com música clássica

Direitos autorais: Este exercício foi criado de acordo com uma ideia da [Sociedade Austríaca para a Educação Cívica](#) e foi adaptado pela Sapere Aude

MÉTODO «DEMOCRACY CHECK»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Reconhecer as características e os diferentes aspetos da democracia, testar os ideais da democracia e o significado dos direitos das minorias com base em exemplos concretos.

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: Flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco), ficha de trabalho ou modelo de leitura «Democracy check»

- Instruções (passo a passo):

1) Anuncie aos participantes que em breve irá ler duas ou três histórias sobre o tema da democracia em plenário. Para chegar a este tema, inicie um breve brainstorming em plenário com todo o grupo. Escreva no centro do quadro «Democrático é...».

Os participantes são agora convidados a nomear características de uma democracia ideal, gritando-as em voz alta na sessão plenária. Anote as características mencionadas pelos participantes.

Dica 1: Certifique-se de que dois termos sejam mencionados em todos os casos: 1. proteção das minorias ou direitos humanos e 2. bem comum (ou decisões para o benefício de todos). Esses dois termos mostram aspectos importantes do conceito de democracia e são frequentemente esquecidos por grupos que acreditam que a democracia é, acima de tudo, o governo da maioria.

2) Quando o brainstorming estiver concluído, comece a ler uma das histórias do modelo de leitura «Democracy Check». Assim que terminar de ler a história, peça aos participantes que usem os polegares (para cima, para baixo ou no meio, com gradações intermediárias possíveis) para indicar, na sua opinião pessoal, o quão democráticas são as ações de certas pessoas na história.

3) Após cada história e depois que os participantes tiverem levantado ou abaixado os polegares, pergunte a cada pessoa do grupo o que achou da história e por que levantou ou abaixou o polegar.

Dica 2: É bastante normal que os participantes façam avaliações diferentes da mesma história e tenham posições diferentes. As histórias também têm como objetivo mostrar como às vezes é difícil chegar a uma solução política e que muitas vezes não é possível satisfazer todas as necessidades e exigências de todos os diferentes grupos ou pessoas envolvidos.

Dica 3: Em nenhum dos casos existe uma «solução» ou resposta clara pretendida, se o caso for claramente democrático ou antidemocrático. Esta decisão depende da compreensão pessoal de cada um sobre a democracia ou do aspeto da democracia que é mais importante para si (Estado de direito, bem comum, direitos das minorias, decisões da maioria).

MODELO DE LEITURA «VERIFICAÇÃO DA DEMOCRACIA»

Tarefa: Após cada uma das histórias, decida o quão democráticas foram as ações de certas pessoas na história. Polegar para cima significa muito democrático, polegar para baixo significa que considera o procedimento totalmente antidemocrático. Tudo o que estiver entre os dois extremos também é possível.

História 1: Serviço de aconselhamento sobre drogas

Um centro de aconselhamento para toxicodependentes vai ser criado perto de uma escola numa pequena cidade chamada «Cidade Especial». Aqui, os toxicodependentes podem receber cuidados médicos e psicológicos. Muitos jovens da cidade têm

problemas com drogas. Em todo o distrito, ainda não existe nenhuma outra instituição para jovens toxicodependentes. Centros de aconselhamento do mesmo prestador são bem-sucedidos noutras cidades, e o número de toxicodependentes nessas cidades diminuiu comprovadamente. Também há menos mortes após o uso de drogas. Uma pesquisa realizada na vizinhança local mostrou que a maioria dos vizinhos é claramente contra o centro de aconselhamento. Portanto, o conselho local decide não criar o centro de aconselhamento.

Pergunta: Quão democrática é a decisão do conselho local?

Possíveis pontos de discussão: Lidar com minorias numa cidade – Quando é que a participação política local é legítima? Quem pode votar? Quando é que os políticos têm de tomar decisões por si próprios e quando é que as decisões podem ser deixadas diretamente aos cidadãos?

História 2: Sem-abrigo

Numa pequena cidade chamada «Cidade Especial», os preços das habitações aumentaram rapidamente nos últimos anos. Ao mesmo tempo, o número de pessoas sem-abrigo aumentou drasticamente. Como resultado, foi criada uma iniciativa cidadã fundada por uma associação privada chamada «Apartamento para Todos». Esta associação organiza eventos informativos e ocupou recentemente uma casa vazia que pertence à cidade. Lá, a associação fornece alojamento e alimentação para os sem-abrigo. A associação «Apartamento para Todos» é totalmente financiada por doações. A associação recusa-se a pagar aluguer pela casa ocupada à administração municipal.

Pergunta: Quão democrático é o comportamento da associação «Apartamento para Todos»?

Pontos possíveis para discussão: Como lida com a ocupação ilegal? Em que situações a ocupação ilegal é justificada? Qual é o papel das associações e da sociedade civil numa democracia? Quando é permitido protestar e resistir contra leis ou a violação de leis?

História 3: Central nuclear

De acordo com os planos do governo local, a primeira central nuclear do país deverá entrar em funcionamento numa pequena cidade chamada «Cidade Especial». Há uma resistência massiva entre a população local e são organizadas várias manifestações contra a central nuclear, com milhares de pessoas. Mas a construção da central nuclear começa. Mais uma vez, há manifestações e alguns manifestantes tentam ocupar o local da construção. Durante os confrontos, uma operária é ferida: ela é atingida por uma pedra atirada por um dos manifestantes. A mulher fica gravemente ferida e é levada ao hospital, onde vem a falecer.

Como resultado, a polícia local, em consulta com o conselho municipal responsável, proíbe todas as manifestações nas imediações da central elétrica até que as obras estejam concluídas.

Pergunta: Quão democrático é o comportamento do conselho municipal?

Pontos possíveis para discussão: Como os políticos lidam com protestos? Como é estruturado o direito de manifestação? Quando é aceitável proibir manifestações públicas?

MÉTODO: BARÓMETRO «POLÍTICA, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Refletir sobre diferentes aspetos da política, democracia e participação; introdução ao tema

- Tempo necessário: 30 a 40 minutos

- Material: Fita adesiva, cartões de moderação, canetas, modelo de leitura «Barómetro de opinião»

- Instruções (passo a passo):

1) Cole uma longa tira de fita adesiva no chão. Agora escreva «0 por cento» num cartão de moderação e «100 por cento» num segundo cartão. Coloque os cartões rotulados numa das extremidades de cada fita adesiva. É assim que se cria o «barómetro de opinião» para este exercício.

Dica 1: Certifique-se de que o barómetro é suficientemente longo para que os participantes não tenham de se apressar para o alcançar. Se não tiver espaço suficiente na sala, também pode fazer o exercício no corredor ou ao ar livre.

2) Agora explique aos participantes que irá ler várias afirmações sobre política e democracia. Todos os participantes devem começar a mover-se silenciosamente pela sala agora e também após cada rodada e afirmação.

3) Agora, leia em voz alta uma afirmação do «Modelo de leitura do barómetro de opinião», uma após a outra. Os participantes devem posicionar-se no barómetro de acordo com o seu grau de concordância com a afirmação: se se moverem para «0 por cento» no barómetro, significa que não concordam. Se alguém ficar ao lado de «100 por cento», significa que concorda totalmente com a declaração lida em voz alta. No entanto, os participantes também podem posicionar-se em qualquer outro lugar da faixa do barómetro, dependendo da sua aprovação.

4) Depois de todos os participantes terem encontrado a sua posição em relação às afirmações, pergunte a cada um deles onde se posicionam e porquê. Nesta altura, diga também que podem mudar de posição durante o exercício se ouvirem outros argumentos que os façam repensar.

Dica 2: Para cada uma das afirmações do modelo, pergunte a diferentes participantes (posições diferentes) no barómetro as suas opiniões. Desta forma, o grupo ouve diferentes pontos de vista e pode surgir uma discussão.

5) Siga o mesmo procedimento com 2-3 afirmações diferentes do modelo.

MODELO DE LEITURA: BARÓMETRO «POLÍTICA, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO»

Possíveis afirmações:

- Tenho a impressão de que posso fazer uma mudança real na sociedade.
- Se não votas, não podes reclamar.
- Quem não está bem informado sobre política não deveria poder votar.
- Estou satisfeito com a política no meu país.
- Estou satisfeito com a política do meu país quando a comparo com a de outros países.

- O mundo é um lugar mais justo hoje do que era antes.
- Não é preciso cumprir leis injustas.
- Se houvesse mais políticos jovens, mais jovens se interessariam.
- Consigo imaginar-me a entrar para a política.
- Aos 16 anos, ainda é muito jovem para votar.
- Aos 14 anos, ainda é muito jovem para votar.
- Aos 85 anos, já se é demasiado velho para votar.

MÓDULO 2: HISTÓRIA DA DEMOCRACIA E DA DITADURA

Neste módulo, reunimos vários métodos e sugestões pedagógicas para a escola e o setor extracurricular, que abordam vários aspetos históricos dos regimes democráticos e autoritários.

Os possíveis **objetivos de aprendizagem** deste módulo são:

- Promover conhecimentos básicos sobre a história da democracia
- Identificar características distintivas entre democracia e ditaduras
- Reconhecer e nomear sinais de alerta de desenvolvimentos autoritários
- Lidar com a linguagem autoritária

MÉTODO «MARCOS NA HISTÓRIA DA DEMOCRACIA»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Promover conhecimentos básicos sobre a história da democracia, identificar características distintivas entre democracia e ditaduras

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: notas, canetas, acesso à Internet, ficha informativa «Marcos da democracia» (Áustria)

- Instruções (passo a passo):

- 1) Divida os participantes em pequenos grupos e distribua a ficha informativa «Marcos da democracia» (Áustria), além de algumas folhas em branco e canetas para cada grupo. Peça aos pequenos grupos que leiam a ficha de trabalho.
- 2) Em seguida, os pequenos grupos recebem a seguinte tarefa: devem criar «marcos da democracia» para o seu próprio país, semelhantes aos da ficha informativa que receberam. Dê tempo suficiente aos grupos (15 a 20 minutos). É permitido e desejável que os grupos utilizem smartphones ou a Internet.
- 3) Quando todos os grupos terminarem, eles apresentam os seus resultados ou marcos numa sessão plenária.
- 4) O exercício pode ser prolongado com algumas das seguintes perguntas de reflexão:
 - Como vão avançar os marcos da democracia no seu país? O que acha que vai mudar para melhor no futuro?
 - Onde ainda existem défices, que coisas ou desenvolvimentos necessários para a democracia ainda não foram alcançados?
 - O nosso país é mais democrático ou menos democrático hoje do que era há 20 ou 30 anos?

Dica 1: A democracia não é um termo fixo, mas as democracias estão em constante mudança. Enquanto que, nas décadas de 1960 ou 1970, um país europeu era considerado democrático mesmo que as mulheres ainda não tivessem plena capacidade jurídica ou direito de voto, hoje isso é impensável na maioria dos países e seria um sinal de forte discriminação.

5) Por fim, pode fazer uma breve sessão de brainstorming ou um mapa mental com «Características das democracias» em plenário.

FICHA INFORMATIVA «MARCOS DA DEMOCRACIA NA ÁUSTRIA»

Ficha informativa: Marcos da democracia e da igualdade (Áustria)

- 1897:** As mulheres são autorizadas a frequentar determinados cursos nas universidades pela primeira vez.
- 1909:** Os homens podem votar na Áustria, independentemente do rendimento (= sufrágio universal para os homens)
- 1918:** As mulheres podem votar na Áustria, independentemente do rendimento (= sufrágio universal para as mulheres)
- 1948:** Zenzi Hölzl torna-se a primeira mulher eleita presidente da câmara na Áustria
- 1970:** A empresa de elétricos de Viena contrata pela primeira vez uma mulher como motorista.
- 1971:** Introdução da gratuidade dos transportes para crianças em idade escolar.
- 1971:** A homossexualidade é descriminalizada.
- 1978:** Abertura do primeiro abrigo para mulheres na Áustria. Lá, as mulheres encontram proteção contra homens violentos.
- 1989:** As crianças nascidas fora do casamento recebem direitos iguais na lei de herança.
- 1989:** A violação e a coação sexual no casamento ou na união de facto passam a ser puníveis.
- 1989:** Os pais deixam de poder usar violência contra os seus filhos.
- 1991:** Pela primeira vez, a Áustria tem um Ministério independente para os Assuntos da Mulher (Ministério dos Assuntos da Mulher) e uma Ministra dos Assuntos da Mulher (Johanna Dohnal).
- 1991:** Os homens passam a ter a possibilidade de gozar licença parental.
- 1993:** Entra em vigor a Lei da Igualdade de Tratamento: é proibida a discriminação na vida profissional com base no género, idade, religião ou orientação sexual.
- 1993:** 300 000 pessoas visitam o «Mar de Luzes» em Viena. Foi a maior manifestação da Áustria na altura e foi organizada como protesto contra um referendo que exigia o fim da imigração e menos direitos para os «estrangeiros».
- 1995:** Adesão da Áustria à União Europeia: os austríacos passam a ter liberdade para viver e trabalhar em qualquer outro país da UE.
- 1995:** Os homens são autorizados a concluir a formação como parteiros.
- 2005:** Adoção da Lei da Igualdade para Pessoas com Deficiência: as pessoas com deficiência não podem ser discriminadas na vida quotidiana. O acesso sem barreiras a repartições públicas, informações e serviços será facilitado.
- 2011:** Solução para a «disputa dos sinais da cidade»: instalação de 164 sinais bilingues para a minoria eslovena na Caríntia.
- 2019:** Os casais homossexuais também podem casar.
- 2020:** Brigitte Bierlein (independente) torna-se a primeira mulher chanceler da Áustria.
- 2022:** Os homossexuais podem doar sangue.

Fontes:

<https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/gd/meilensteine.html>

<https://kurier.at/politik/meilensteine-fuer-frauen-in-oesterreich/822.591>
<https://www.derstandard.at/story/2000132674121/grossteil-der-vaeter-geht-nicht-in-karenz>
<https://geschichte.univie.ac.at/de/themen/frauen-der-universitat-wien>
<https://blog.wienerlinien.at/meilensteine-der-wiener-linien-1970-erste-frau-als-strassenbahnfahrerin/>
<https://www.derstandard.at/story/1227289105406/nachlese-wien-erste-strassenbahnfahrerin-mit-kopftuch>
<https://www.sozialministerium.at/Themen/Soziales/Menschen-mit-Behinderungen/Behindertengleichstellung.html>
<https://hdgoe.at/erstes-frauenhaus>
https://de.wikipedia.org/wiki/Johanna_Dohnal
<https://www.derstandard.at/story/1392686230910/zenzi-hoelzl-die-erste-buergermeisterin-oesterreichs>
<https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulpraxis/prinz.html>
<http://www.oe-kinderschutzzentren.at/30-jahre-gewaltverbot-in-der-erziehung/>
https://de.wikipedia.org/wiki/Vertrag_von_Maastricht#Unionsb%C3%BCrgerschaft

MÉTODO «PASSO A PASSO»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Conhecimento das características distintivas entre democracias e ditaduras, reconhecimento de sinais de alerta de desenvolvimentos autoritários.

- Tempo necessário: 30 a 60 minutos

- Material: Recorte o modelo para o chão e o modelo de leitura «Passo a passo para uma ditadura», eventualmente notas e canetas.

- Instruções (passo a passo):

1) Comece o exercício declarando em plenário que agora deseja iniciar um exercício sobre o tema da democracia, lendo uma história.

2) Esta história terá uma característica especial: contará a história de um país que, no início, é uma democracia com instituições funcionais, mas que, no final da história, o país se «transformou» passo a passo numa ditadura. Leia em voz alta o percurso do país da democracia à ditadura com os participantes, passo a passo.

3) Para isso, leia lentamente os passos do Estado a partir do modelo de leitura «Passo a passo para uma ditadura». A tarefa dos participantes é ouvir atentamente. Coloque também esses passos individuais para uma ditadura no chão da sala assim que os tiver lido em voz alta.

4) Os participantes devem refletir por si próprios em que ponto da história este país deixa de ser uma democracia, de acordo com o seu sentido pessoal de democracia. Assim que os participantes tiverem encontrado o ponto correspondente no modelo do chão, devem levantar-se e dirigir-se ao ponto correspondente (modelo do chão correspondente).

5) Se ler a história completa e colocar todos os modelos no chão e todos encontrarem a sua posição, pergunte aos participantes individualmente onde estão e porquê.

6) Agora, pode pedir aos participantes que se sentem novamente. Em seguida, pode revelar o segredo de que esta não era uma história inventada, mas sim real, nomeadamente a da Áustria entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, antes de Adolf Hitler marchar da Alemanha para a Áustria e anexar o país à Alemanha.

Informação adicional: O chanceler Engelbert Dollfuss, que na altura tinha sido eleito democraticamente, aproveitou uma disputa entre os partidos eleitos no parlamento austríaco (1933) para dar um golpe de Estado e governar o país de forma

autoritária a partir de então. O período do seu governo autoritário é também conhecido como «austrofascismo». Dollfuss justifica a necessidade da sua tomada do poder afirmando que apenas um «líder forte» pode proteger a Áustria da tomada do poder por Hitler. Engelbert Dollfuss morre pouco tempo depois, em 1934, apenas cerca de um ano após a sua tomada do poder, numa tentativa de assassinato pelos nacional-socialistas, que ele tinha, na verdade, proibido, tal como todos os outros partidos.

7) Agora pode aprofundar o exercício com as seguintes questões para reflexão:

- Como seria hoje uma tomada autoritária do poder ou a abolição da democracia?
- Que lições podemos aprender com esta história?
- Como se desenvolveram as ditaduras nos vossos países ou noutros países? Quais são as semelhanças ou diferenças?

8) Em alternativa, pode continuar o exercício aqui e formar pequenos grupos. A tarefa dos pequenos grupos é escrever o desenvolvimento de outro país (por exemplo, o seu próprio país) para um sistema autoritário, semelhante ao modelo do país. No final, os pequenos grupos podem apresentar as suas histórias uns aos outros e discutir questões semelhantes às acima referidas para as histórias dos outros países.

MODELO DE LEITURA «PASSO A PASSO PARA UMA DITADURA»

A sua tarefa: Esta é a história de um país em transição da democracia para a ditadura. Leia atentamente os passos que conduzem à ditadura. Em seguida, decida em que ponto da história diria que o país deixou de ser uma democracia e passou a ser uma ditadura.

Passo 1: Alguns partidos políticos proeminentes começam a apoiar associações armadas.

Passo 2: Os preços dos alimentos aumentam 70%.

Passo 3: O desemprego sobe para mais de 25%.

Etapa 4: A maioria das leis não passa mais pelo parlamento, mas é aprovada pelo chanceler federal por decreto.

Passo 5: Alguns juízes do Tribunal Constitucional demitem-se.

Passo 6: O Tribunal Constitucional deixa de poder exercer as suas funções.

Passo 7: Pessoas que «colocam em risco a segurança pública» podem agora ser detidas sem julgamento.

Passo 8: O segundo partido mais importante do país é proibido após confrontos com a polícia.

Passo 9: Só existe um partido em que se pode votar.

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Engelbert_Dollfuss#/media:Datei:Engelbert_Dollfuss.jpg

<https://www.demokratiezentrum.org/bildung/ressourcen/timelines/politische-entwicklung-in-oesterreich-1918-1938/>

MÉTODO «LINGUAGEM AUTORITÁRIA»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com a linguagem autoritária

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro e giz), modelo de leitura recortado «citações populistas»

- Instruções (passo a passo):

1) Divida os participantes em pequenos grupos (2-4 pessoas). Os pequenos grupos recebem então uma ou mais citações do modelo «citações populistas». A tarefa do grupo é agora responder às seguintes perguntas sobre a citação selecionada:

- Esta afirmação é aceitável ou é problemático dizer algo assim num país democrático?
- Se for problemático, por que acham isso?

2) Os pequenos grupos têm cerca de 10 minutos para trabalhar nas suas próprias citações.

3) Depois, os pequenos grupos apresentam as suas citações e conclusões uns aos outros.

4) No final, pode concluir o exercício com uma sessão de brainstorming sobre o tema «Características da linguagem autoritária» (características do populismo) em plenário.

Dica 1: Na literatura especializada, as seguintes características da linguagem autoritária (populista) são mencionadas regularmente.

- Ideia de uma opinião homogénea (vontade do povo): a ideia de que existe uma única opinião sobre um determinado tema. É bastante normal e também lógico que numa sociedade existam opiniões diferentes mesmo sobre questões muito simples («Deve ser permitido fumar em restaurantes?»). Estas opiniões diferentes são frequentemente negadas pelos populistas, ou há ideias de que as opiniões divergentes representam um perigo.

- Nós contra os outros (o bem contra o mal): Na retórica autoritária, a política é frequentemente descrita como uma luta do «bem» contra o «mal» («nós contra os outros»). As pessoas que pensam de forma diferente em termos políticos são frequentemente referidas como «inimigos» ou «inimigos do povo».

- Desumanização de certos grupos: Esta lógica continua frequentemente na desumanização de certos grupos sociais (migrantes, oposição política, homossexuais, pessoas ricas ou pobres). Certos grupos são retoricamente equiparados a catástrofes naturais («ondas de migrantes») ou a animais ou doenças («ratos», «vermes»...).

- Incitação ou tolerância à violência: Na retórica autoritária, os políticos frequentemente apelam à violência ou, pelo menos, toleram-na. Um exemplo recente é a retórica de Donald Trump em torno dos distúrbios no Capitólio dos EUA em 6 de janeiro («Iremos lá e eu estarei convosco... Vamos impedir o roubo.»).

- Deslegitimação das instituições democráticas: as instituições democráticas são frequentemente atacadas diretamente de forma retórica ou o seu valor público é questionado. Isto inclui, por exemplo, criar dúvidas sobre os processos eleitorais, o reconhecimento de outros partidos políticos, decisões judiciais ou mesmo direitos civis fundamentais, como a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa.

5) Pode aprofundar o exercício se desejar. Uma ideia seria deixar os participantes pesquisarem novas citações por conta própria, que depois discutem em conjunto, da mesma forma que fizeram anteriormente com as citações do modelo de leitura.

Fontes:

<https://www.mimikama.org/populismus-und-extremismus/>

<https://www.lpb-bw.de/populismus#c69664>

<https://www.tagesanzeiger.ch/wir-werden-dort-hingehen-und-ich-werde-bei-euch-sein-895584003475>

MODELO DE LEITURA «LINGUAGEM AUTORITÁRIA»

A sua tarefa: Leia as citações abaixo. Em seguida, discuta as seguintes perguntas em seu grupo sobre as citações:

- De que político você acha que esta citação é originária?
- A citação está correta ou é problemático dizer algo assim em um país democrático?
- Se é problemático, por que você acha isso?

Citação 1: «É claro que temos de depurar este tipo de pessoas.»

(Peter Bystrom, membro do Parlamento alemão (AFD) sobre o Comissário para a Integração do Governo Federal, cuja família é originária da Turquia.)

Citação 2: «Temos de dizer em voz alta que uma democracia já não tem de ser liberal. Só tem de proteger a liberdade cristã.»

(Viktor Orban, primeiro-ministro da Hungria, durante um discurso numa universidade de verão húngara em 2014)

Citação 3: «Este país é o nosso país. Não é para todos e não pode ser para todos.»

(Milos Zeman, antigo presidente da República Checa em 2015, durante um discurso de Natal sobre os refugiados sírios, a quem recomenda que regressem a casa e lutem contra os islamistas)

Citação 4: «Nós somos os novos judeus.»

(Heinz Christian Strache, ex-político (FPÖ) e vice-chanceler austríaco em 2012, sobre o tratamento dado ao seu partido, contra o qual havia protestos violentos na época)

Citação 5: «Não é crime espancar um cigano que rouba algo. Estão do meu lado?»

(Matteo Salvini, político italiano (Lega) e ministro das Infraestruturas em 2015)

Fontes:

<https://correctiv.meisten-dieser-zitatevon-afd-politikern-einige-sind-aberorg/faktencheck/politik/2020/02/05/die--stammen--unbelegt/>

<https://www.diepresse.com/5879182/der-giftige-reiz-der-illiberalen-demokratie>

<https://www.zeit.de/politik/ausland/2015-12/migration-tschechien-praesident-zeman-fluechtlinge>

<https://www.derstandard.at/story/1326504047903/standard-bericht-strache-auf-wkr-ball-wir-sind-die-neuen-juden>

MÓDULO 3: MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, NOTÍCIAS FALSAS E NARRATIVAS CONSPIRATÓRIAS

Neste módulo, reunimos vários métodos e sugestões educativas para o setor escolar e extracurricular, que abordam vários elementos dos temas política e meios de comunicação, notícias falsas e narrativas conspiratórias.

Os possíveis **objetivos de aprendizagem** deste módulo são:

- Reconhecer o funcionamento central dos diferentes meios de comunicação e fluxos de informação
- Lidar com notícias falsas
- Promoção da literacia mediática
- Características de análise das notícias falsas e narrativas conspiratórias
- Lidar com a mídia e a liberdade de imprensa

MÉTODO «MEMÓRIA DAS MANCHETES»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Reconhecer o funcionamento central dos diferentes meios de comunicação e fluxos de informação

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos de tempo de ensino, mais tempo de preparação para os formadores (professores: 20 a 30 minutos)

- Material: Notas, canetas, modelo de leitura feito pelo formador «Memória das manchetes»

- Instruções (passo a passo):

1) Este é o único exercício deste folheto que requer um tempo de preparação dedicado antes do início da aula (formação) da sua parte. Para isso, é necessário concluir esta tarefa com antecedência:

Tarefa 1: Procure 20 manchetes da mídia e escreva-as no modelo de leitura para memorização de manchetes.

Dica 1: Use diferentes meios de comunicação (jornais online). Sinta-se à vontade para misturar fontes confiáveis com fontes menos confiáveis (por exemplo, jornais gratuitos ou tablóides).

Dica 2: Não é necessário ler atentamente cada artigo se se tratar de meios de comunicação sérios.

Dica 3: Também pode intercalar manchetes individuais de portais digitais de notícias falsas no modelo de leitura criado por si mesmo, «Memória de manchetes». Somente neste caso, deve pesquisar também a correção da notícia falsa correspondente. Use programas ou sites de verificação de fatos apropriados na Internet para esse fim.

Link para sites de verificação de factos:

<https://eufactcheck.eu/>

<https://factcheck.afp.com/European-Union>

2) Depois de criar o modelo correspondente «memória de manchetes», imprima-o em número suficiente para os participantes e comece o exercício em sala de aula (na formação).

3) Anuncie aos participantes que agora farão um trabalho individual. Para isso, os participantes precisam de folhas de papel e canetas.

4) Quando todos os participantes estiverem prontos, distribua a cada um o modelo de leitura «Memória de manchetes» que preparou com antecedência.

5) Quando todos os participantes tiverem recebido um modelo, peça-lhes que leiam atentamente todos os títulos do modelo.

Dica 4: É importante que não anuncie o que irá acontecer no próximo passo com o modelo.

6) Quando todos os participantes tiverem lido o modelo com atenção, recolha-o novamente.

7) A tarefa dos participantes agora é fazer uma breve memorização individual: peça-lhes para escreverem quais das manchetes do modelo eles memorizaram, usando canetas e papéis. Dê aos participantes cerca de 3 a 5 minutos para fazer isso.

8) Quando todos os participantes tiverem terminado, leia lentamente todos os títulos da memória de títulos na sessão plenária. Peça aos participantes que verifiquem quantos ou quais títulos memorizaram.

Dica 5: Se tiver incluído títulos individuais que contenham notícias falsas, indique-os neste momento ou adicione as correções necessárias.

9) Em seguida, faça as seguintes perguntas para reflexão:

- Quais ou quantas manchetes vocês lembraram?
- Por que certas manchetes ou informações ficam na mente e outras não?
- Como você acha que este modelo surgiu? Quando, onde e de quais fontes os títulos se originam?
- Se fizéssemos o exercício com outros grupos, algo mudaria ou o resultado seria o mesmo?
- Quais são, na sua opinião, os três maiores desafios ao lidar com a mídia atualmente?

10) No final, pode adicionar um pequeno «trabalho de casa» aos participantes. Dê-lhes a tarefa de anotar num pedaço de papel, num determinado período de tempo (duração: 20 a 30 minutos), todas as manchetes que encontrarem, intencionalmente ou não, no seu dia a dia. É claro que podem ser manchetes digitais em telemóveis ou redes sociais, mas também podem ser manchetes do mundo analógico, por exemplo, de jornais ou cartazes publicitários.

Depois que os participantes tiverem recolhido essas manchetes, eles podem comparar as coleções entre si na próxima oportunidade e refletir juntos sobre os resultados.

MODELO DE LEITURA «MEMÓRIA DE MANCHETES»

Tarefa: Leia atentamente as manchetes abaixo.

Manchete 1:

Manchete 2:

Manchete 3:

Manchete 4:

Manchete 5:

Título 6:

Título 7:

Título 8:

Título 9:

Título 10:

Título 11:

Título 12:

Título 13:

Título 14:

Título 15:

Título 16:

Título 17:

Título 18:

Título 19:

Título 20:

Informação para educadores: Prepare todas as manchetes **antes do início da formação**

MÉTODO «NOTÍCIAS FALSAS HISTÓRICAS»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com notícias falsas, promover a literacia mediática

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: acesso à Internet, imagens impressas do Padlet «Notícias falsas históricas», Padlet «Resolução de notícias falsas históricas», informações contextuais «Notícias falsas históricas»

- Instruções (passo a passo):

1) Divida os participantes em pequenos grupos (2 a 4 pessoas). Cada grupo recebe uma imagem impressa do padlet «Notícias falsas históricas». Os participantes devem adivinhar como essa imagem está relacionada com a questão das notícias falsas. Os pequenos grupos podem usar a Internet para a sua pesquisa.

2) Deixe os pequenos grupos apresentarem os seus resultados e, se necessário, dê-lhes assistência e informações adicionais necessárias, utilizando as informações básicas «notícias falsas históricas».

3) Agora, reúna as informações que foram mencionadas e faça uma sessão de brainstorming intitulada «Por que as pessoas criam ou espalham notícias falsas?». Consulte também os exemplos das fotos e histórias discutidas anteriormente.

4) Por fim, aborda a questão de como detectar notícias falsas. Pode fazer isso novamente na forma de uma sessão de brainstorming ou um mapa mental.

Dica: em qualquer caso, indique diferentes sites de verificação de factos nesta altura. Sem ajuda, muitas vezes é impossível para uma única pessoa detetar diferentes notícias falsas.

Link para o padlet «Notícias falsas históricas»: <https://padlet.com/sapereaudeat/historical-fake-news-english-tool-kit-visible-past-kq685xpckapb2te5>

Link para a solução do Padlet «Notícias falsas históricas»: <https://padlet.com/sapereaudeat/solution-historical-fake-news-tool-kit-visible-past-english-g8oz8et6yhjkp0za>

INFORMAÇÕES BÁSICAS "NOTÍCIAS FALSAS HISTÓRICAS"

Imagem 1: Monstro (1934)

Informações básicas: Há muito tempo, existe um rumor de que um monstro aquático vive num lago escocês (Loch Ness). Uma foto famosa que mostra um suposto monstro aquático é uma das principais razões que justificam o hype em torno de "Nessie". Mas a foto é falsa: a foto foi tirada e divulgada publicamente pelo conhecido médico britânico Robert Wilson. Muitas pessoas acreditaram na autenticidade da imagem durante anos. Mas, na verdade, Wilson pediu ao seu enteado, um construtor de modelos, para construir um «mini monstro» com um submarino de brinquedo como base antes de fotografá-lo. A história da falsificação só veio à tona na década de 1990.

Fontes:

<https://www.photoscala.de/2007/10/03/wie-das-beruehmteste-nessie-foto-gefaelscht-wurde>

<https://www.welt.de/kmpkt/article246571294/Loch-Ness-Theorie-widerlegt-warum-Nessie-doch-kein-Aal-sein-koennte.html>

Imagem 2: Lua (1835)

Informações básicas: No século XIX, havia um grande entusiasmo pela ciência nos EUA. O jornal americano «The New York Sun» noticiou em 1835 que o astrónomo John Herschel tinha descoberto uma nova espécie, os chamados «pessoas-morcego», através de um novo tipo de telescópio na Lua. O jornal ilustrou a descoberta com os desenhos apresentados. Com a história do «povo morcego», a circulação do jornal disparou e «o povo morcego que vivia na Lua» estava na boca de todos. Só dias depois é que o jornal anunciou que a história era falsa. Este embuste ficou na história das notícias falsas como a «Grande Fraude da Lua».

Fontes:

<https://www.deutschlandfunk.de/der-great-moon-hoax-geburtsstunde-der-fake-news-100.html>

https://de.wikipedia.org/wiki/Great_Moon_Hoax

Imagem 3: Presidente 2 (1865)

Informações básicas: Abraham Lincoln foi um dos presidentes mais importantes dos Estados Unidos (1861-1865). O seu mandato ocorreu durante a Guerra Civil Americana. Uma foto famosa dele foi manipulada: um fotógrafo colocou a cabeça de Lincoln no corpo de John Calhoun, outro político da época. A foto manipulada foi publicada após o assassinato de Lincoln, também porque havia poucas fotos "presidenciais" e formais do falecido presidente Lincoln na época.

Fontes:

<https://www.pocket-lint.com/de-de/software/news/adobe/140252-30-beruhmte-photoshop-und-bearbeitete-bilder-aus-allen-epochen/>

<https://iconicphotos.wordpress.com/2010/04/24/lincoln-calhoun-composite/>

Imagem 4: Presidente 1 (2002)

Informações adicionais: Esta imagem mostra o então presidente dos EUA, George W. Bush Jr., a visitar uma escola, no dia em que ocorreu o 11 de setembro. No entanto, a imagem foi editada: na realidade, o presidente estava a segurar o livro corretamente nas mãos. A imagem editada foi frequentemente utilizada como prova de que o presidente não era particularmente inteligente.

Fontes:

<https://www.pocket-lint.com/de-de/software/news/adobe/140252-30-beruhmte-photoshop-und-bearbeitete-bilder-aus-allen-epochen/>

<https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/learning/students/pop/articles/11imag.html>

Imagem 5: Bandeira (1945)

Informações contextuais: A imagem mostra soldados dos Estados Unidos da América hasteando uma bandeira americana no Japão, no final da Segunda Guerra Mundial. A intenção é simbolizar a vitória dos Estados Unidos sobre os adversários de guerra no Japão. No entanto, a foto foi recriada pelo fotógrafo. Na altura em que a foto foi tirada, os EUA já estavam lá há 3 horas e já tinham derrotado os seus adversários. No entanto, o fotógrafo achou que a bandeira original hasteada era muito pequena e mandou erguer uma muito maior.

Fontes:

<https://www.spiegel.de/fotostrecke/manipulierte-bilder-fotostrecke-107186.html>

https://de.wikipedia.org/wiki/Raising_the_Flag_on_Iwo_Jima

Imagem 6: Presidente 3 (2023)

Informações contextuais: Esta imagem mostra uma fotografia do então presidente dos EUA, Joe Biden. A fotografia é real. Biden caiu num aeroporto no verão de 2023. No entanto, com a ajuda da inteligência artificial, foram adicionadas fraldas à imagem. A imagem manipulada foi amplamente partilhada e comentada como suposta prova da fragilidade física de Joe Biden.

Fontes:

<https://www.watson.ch/digital/spass/322844798-diese-ki-fotos-haben-uns-2023-schockiert-und-verbluefft-alles-fake>

MÉTODO «DESENVOLVER TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Análise das características das notícias falsas e das narrativas conspiratórias

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: notas, canetas, quadro negro, quadro branco, modelo de leitura «Bingo da conspiração»

- Instruções (passo a passo):

1) Comece o exercício com uma sessão de brainstorming sobre o tema «Características das teorias da conspiração». Tome notas num quadro branco ou negro.

Dica 1: Certifique-se de que pelo menos os seguintes elementos sejam mencionados durante a sessão de brainstorming:

- Bem e mal: as teorias da conspiração dividem-se fortemente entre o bem e o mal. Os vilões são geralmente aqueles que supostamente fazem acordos secretos nos bastidores e têm intenções muito más (dinheiro, prejudicar a sociedade).

- Desconfiança: A desconfiança em declarações oficiais, instituições estatais e processos como partidos políticos, eleições, tribunais, etc., é geralmente elevada entre as pessoas que acreditam em narrativas conspiratórias.

- Liberdade dos factos/insistência na própria opinião: Uma discussão factual com pessoas que acreditam em narrativas conspiratórias é muitas vezes difícil ou mesmo impossível. Os factos são negados («é tudo manipulado») ou é-se atacado pessoalmente («estás em conluio com eles»).

- Ausência de coincidências: As pessoas que acreditam em teorias da conspiração negam frequentemente a existência de coincidências e suspeitam de um plano secreto por trás de todos os pequenos e grandes acontecimentos do mundo.

- Sobreposição com narrativas extremistas, populistas e antissemitas: as teorias da conspiração muitas vezes se sobrepõem a ideologias populistas e extremistas. Todas essas narrativas dividem o mundo e as outras pessoas em esquemas de bem e mal ou amigo e inimigo. Muitas vezes, também há elementos de antissemitismo nas teorias da conspiração. Muitas teorias da conspiração são baseadas em uma suposta "conspiração mundial judaica" que deve ser combatida.

Dica 2: O termo «teorias da conspiração» tem sido recentemente criticado na literatura porque o termo «teoria» vem, na verdade, da ciência, onde a lógica e a falsificabilidade das afirmações desempenham um papel fundamental. Por isso, tem-se falado cada vez mais em «narrativas da conspiração», em vez de «teorias da conspiração».

2) Agora, divida os participantes em pares ou pequenos grupos. Cada grupo precisa de folhas de papel e canetas. Os grupos têm agora a tarefa de escrever 10 palavras-chave numa folha de papel, que ocorrem frequentemente em teorias da conspiração ou notícias falsas.

3) Quando os grupos estiverem prontos, leia em voz alta palavras selecionadas do modelo «Conspiracy Lotto». Peça ao grupo para marcar os termos que você leu em voz alta na sessão plenária e que também estão no papel do seu pequeno grupo. O grupo que primeiro adivinhar cinco ou marcar cinco das palavras corretamente no seu papel é o vencedor e pode gritar «Bingo» em voz alta.

4) Os pequenos grupos recebem agora uma nova tarefa: devem criar a sua própria narrativa de conspiração, respondendo às seguintes perguntas:

- Quem é o grupo de conspiradores?

- Qual é a intenção maligna dos conspiradores?

- Em que imagens antigas, preconceitos ou códigos se baseia a vossa narrativa?

- Que provas absurdas existem para a vossa narrativa de conspiração?

5) Os pequenos grupos têm cerca de 10 a 15 minutos para desenvolver uma narrativa de conspiração correspondente.

6) As teorias da conspiração desenvolvidas são agora apresentadas na sessão plenária pelos diferentes grupos.

7) Conclua o método com uma sessão de brainstorming sobre a questão: «Por que é que as pessoas acreditam em teorias da conspiração?»

LENDO O MODELO "BINGO DA CONSPIRAÇÃO"

Estes termos aparecem frequentemente em teorias da conspiração:

Chemtrails – Mídia convencional – Imprensa mentirosa – Elite – HAARP – Remigração – Terra plana – Lagartos – Controlo mental – Nova Ordem Mundial (NOM) – Illuminati – Maçons – Rothschilds – Rockefeller – Gates – Globalistas – 11 de setembro – Conspiração – Armas biológicas – Inteligência – Judeus – Dominação mundial – Conspiração – Apocalipse – Fantoques – Vacinação – Microchips – Estado profundo – Adenocromo – Satanás – WWG1WGA

MÉTODO «ELEMENTOS DA LIBERDADE DE IMPRENSA E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com a mídia e a liberdade de imprensa

- Tempo necessário: 40 a 60 minutos

- Material: Notas, canetas, quadro negro, ficha de trabalho «Reconhecer informações fiáveis», acesso à Internet.

- Instruções (passo a passo):

1) Comece com uma breve discussão sobre o tema da liberdade de imprensa e dos meios de comunicação. Em plenário, peça a cada participante que diga rapidamente a primeira palavra que lhe vier à cabeça quando pensa em liberdade de imprensa e dos meios de comunicação. Anote as primeiras associações dos participantes no quadro ou num flipchart.

2) Os participantes devem agora dividir-se em pequenos grupos (2 a 4 pessoas). Cada um deve escolher uma pessoa de um grupo determinado que esteja relacionada com o tema da liberdade de imprensa. Através de pesquisa na Internet, os grupos devem responder às seguintes 2 perguntas:

- Como é que essa pessoa está relacionada com o tema da liberdade de expressão e da liberdade de imprensa?
- Que elemento importante da liberdade de expressão e da liberdade de imprensa a história dessa pessoa nos mostra?

Dica 1: Abaixo, encontra uma lista de pessoas adequadas para o tema. É claro que também pode selecionar outras biografias adequadas.

Possíveis pessoas para pesquisa: Silvio Berlusconi – Max Schrems – Jan Kuciak – Jeff Bezos – Ilaria Alpi – Kostas Vaxevanis – Evangelos Marinakis – Elon Musk...

3) Os pequenos grupos apresentam então os resultados da sua pesquisa sobre as diferentes pessoas (biografias das pessoas) em plenário.

Dica 2: Em particular, o princípio da liberdade de opinião tem sido frequentemente mal interpretado nos últimos anos. Liberdade de opinião não significa o direito a ter os seus próprios factos e também não significa o direito de não receber contradições à sua própria opinião. Originalmente, foi introduzido como um direito de proteção dos cidadãos contra a repressão estatal. Em poucas palavras, existe a citação: «A democracia prospera com a liberdade de opinião, mas entra em colapso com a liberdade de factos.»

4) Na segunda parte do exercício, os participantes podem formar novos pequenos grupos. Os grupos devem pensar brevemente em «5 critérios de informação fiável». Os pequenos grupos escrevem esses critérios num pedaço de papel (5 a 10 minutos).

5) Agora, recolha os resultados de todos os pequenos grupos num quadro negro ou num flipchart.

6) Os mesmos pequenos grupos devem agora escolher um ou dois artigos da sua escolha usando o telemóvel ou o computador portátil. Se encontrarem artigos correspondentes, devem classificá-los com base nos seus próprios «critérios para informações sérias», que definiram anteriormente. Os participantes devem fazer isso de preferência com base num sistema de pontos (0 a 10 pontos).

Dica 3: Em alternativa, pode preparar você mesmo artigos de mídia adequados (1-2 por pequeno grupo), que depois distribuirá aos participantes e deixará que eles os classifiquem.

7) Em seguida, os pequenos grupos apresentam os artigos selecionados e a sua avaliação dos artigos com base nos seus critérios.

FICHA DE TRABALHO «RECONHECER INFORMAÇÕES FIÁVEIS»

Tarefa 1: Pense em como distinguir informações sérias de não sérias. Anote aqui pelo menos cinco características de notícias sérias

Critério 1:

Critério 2:

Critério 3:

Critério 4:

Critério 5:

Tarefa 2: Agora escolha dois artigos de diferentes meios de comunicação. Em seguida, classifique-os com base nos critérios acima, atribuindo uma pontuação de 0 a 10 (=10 muito grave, 0= totalmente duvidoso).

MÓDULO 4: A EUROPA E OS VALORES EUROPEUS

Neste módulo, compilámos uma série de métodos e sugestões educativas para o setor escolar e extracurricular, que abordam diferentes aspetos da União Europeia, da política europeia e da reflexão sobre os valores fundamentais europeus.

Os possíveis **objetivos de aprendizagem** deste módulo são:

- Abordar a história europeia e a política europeia
- Abordar acontecimentos da história europeia
- Abordar os valores fundamentais europeus
- Abordar diferentes áreas da política europeia

MÉTODO «VIAGEM NO TEMPO PELA EUROPA»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com a história e a política europeias

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: notas, canetas, ficha de trabalho «Viagem no tempo pela Europa», telemóvel ou acesso à Internet, ficha informativa «Marcos importantes para a Europa»

- Instruções (passo a passo):

1) Divida os participantes em grupos de 2 a 4 pessoas. Cada grupo recebe duas ou mais folhas de papel, canetas e um modelo recortado «Viagem no tempo pela Europa».

Dica 1: Corte a ficha de trabalho em 3 partes e distribua apenas a primeira parte das perguntas na primeira ronda, depois a segunda parte na segunda ronda, etc.

Sugestão 2: Se quiser dedicar menos tempo a este exercício, também pode imprimir apenas uma ou duas partes da ficha de trabalho e trabalhar nelas posteriormente.

2) Peça aos participantes que respondam às perguntas da ficha de trabalho «Viagem no tempo pela Europa» em rondas e dê aos pequenos grupos tempo suficiente para trabalhar nelas nas respetivas rondas (5 a 15 minutos, dependendo da dinâmica e do grupo).

3) Quando todos os pequenos grupos tiverem concluído as suas fichas de trabalho, pode elaborar as principais conclusões na sessão plenária utilizando as seguintes perguntas orientadoras:

- Como é que os desafios políticos na Europa mudaram nos últimos anos?
- O que podemos aprender com o passado? Que desafios a Europa (a UE) conseguiu superar e como isso aconteceu?

Sugestão 3: Se os grupos tiverem dificuldade em escrever, ou em alternativa, como preparação para este exercício, pode distribuir a ficha de trabalho «Marcos importantes para a Europa» em plenário.

FICHA DE TRABALHO «VIAGEM NO TEMPO PELA EUROPA»

Tarefa 1: Vamos agora fazer uma pequena viagem no tempo. Responda às seguintes perguntas:

- Em que ano nasceram os seus avós? Escreva aqui os anos de nascimento:
- Como era a Europa nesse(s) ano(s)?
- Que desafios, problemas ou receios em relação ao futuro os seus avós tiveram de enfrentar na sua juventude ou muitas outras pessoas naquela época? Anote aqui os 2 ou 3 desafios mais importantes.
- Como é que os desafios ou medos evoluíram ao longo do tempo? Houve soluções para isso? Se sim, escreva-as resumidamente (pode também pesquisar na Internet).

Tarefa 2: Agora vamos viajar mais no tempo. Responda às seguintes perguntas:

- Em que ano nasceram os teus pais? Escreve aqui os anos de nascimento:
- Como era a Europa nesse(s) ano(s)?
- Que desafios, problemas ou receios em relação ao futuro os seus avós tiveram de enfrentar na juventude ou muitas outras pessoas naquela época? Anote aqui os 2 ou 3 desafios mais importantes.
- Como os desafios ou medos evoluíram ao longo do tempo? Houve soluções para isso? Se sim, escreva-as resumidamente (você também pode pesquisar na Internet).

Tarefa 3: Chegámos à última ronda da nossa viagem no tempo. Responda às seguintes perguntas

- Escreva aqui o seu ano de nascimento.
- Que desafios, problemas ou medos para o futuro tem de enfrentar? Liste aqui os 2 ou 3 desafios mais importantes.
- Faça uma viagem de 10 a 20 anos no futuro. Imagine que os problemas e desafios que descreveu anteriormente foram repentinamente resolvidos. Pense no que aconteceu para que isso acontecesse ou como seria o mundo à sua volta se os seus medos em relação ao futuro fossem resolvidos.

FICHA INFORMATIVA «MARCOS PARA A EUROPA» (SELEÇÃO)

-1945: A Alemanha rende-se a 8 de maio. Em setembro de 1945, as duas primeiras bombas atômicas são lançadas no Japão. Entre 60 e 80 milhões de pessoas perderam a vida na guerra. Isto torna a Segunda Guerra Mundial a guerra com o maior número de vítimas na história da humanidade.

-1946: O primeiro-ministro britânico Winston Churchill apela à fundação dos Estados Unidos da Europa.

-1951: A Comunidade Europeia do Carvão e do Aço é fundada pela Alemanha, França, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo, com o objetivo de regulamentar em conjunto este importante setor para a economia de guerra.

-1957: «Tratados de Roma»: São criadas duas novas organizações nos tratados: A Comunidade Económica Europeia (CEE) é criada com o objetivo de organizar um mercado comum entre os países membros. A organização EURATOM é fundada para a utilização pacífica conjunta da energia nuclear e para a investigação científica conjunta no domínio da energia nuclear.

-1968: Abolição de todas as tarifas internas entre os países da CEE.

- 1973:** Alargamento da CEE com a adesão do Reino Unido, da Irlanda e da Dinamarca. O número de países membros passa de seis para nove. A Noruega rejeita a adesão num referendo.
- 1979:** Os membros do Parlamento Europeu são eleitos diretamente pela primeira vez em junho de 1979
- 1981:** A Grécia adere à Comunidade Europeia em 1 de janeiro de 1981. Desde a queda da ditadura militar e a restauração da democracia em 1974, cumpre os critérios de adesão.
- 1986:** Em janeiro, Espanha e Portugal aderem à Comunidade Europeia. A partir de agora, fala-se da «Europa dos Doze».
- 1989:** «Queda do Muro de Berlim»: Protestos pacíficos acabam gradualmente com a separação entre a Alemanha Oriental e Ocidental. A chamada «Cortina de Ferro», ou seja, a separação política rígida entre a Europa Oriental e Ocidental, chega ao fim.
- 1992:** Tratado de Maastricht: passam a existir regras uniformes sobre a cidadania da UE, o desejo de criar uma moeda comum e uma política externa e de segurança comum europeia.
- 1995:** A Finlândia, a Áustria e a Suécia aderem à UE. A União Europeia conta agora com 15 membros. Entra em vigor o «Acordo de Schengen». Os controlos de vistos são abolidos e torna-se possível a livre circulação de pessoas dentro da UE.
- 2002:** O euro é introduzido como moeda comum em 12 países da UE.
- 2004:** Adesão da Estónia, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Eslováquia, Eslovénia, República Checa, Hungria e Chipre. A UE conta agora com 25 Estados-Membros.
- 2007:** A Bulgária e a Roménia aderem à UE. A União conta agora com 27 Estados-Membros.
- 2010:** «Crise do euro» na sequência da crise financeira de 2008. Os pacotes de ajuda e as medidas de austeridade afetam principalmente países como a Grécia, a Irlanda, a Itália, Portugal e Espanha.
- 2013:** A Croácia adere à União Europeia.
- 2015:** «Crise dos refugiados» na UE. Mais de 2 milhões de migrantes chegam à União Europeia em 2015 e 2016, um número significativamente superior ao dos anos anteriores.
- 2016:** Votação do Brexit: em junho de 2016, a maioria dos cidadãos do Reino Unido (51%) vota a favor da saída da União Europeia.
- **2020:** O Reino Unido sai da União Europeia.
- 2022:** A Rússia ataca militarmente a Ucrânia. A Ucrânia candidata-se à adesão à UE poucos dias após o início da guerra de agressão russa.
- 2023:** A Croácia torna-se o 20.º país a adotar o euro.

Fontes:

https://learning-corner.learning.europa.eu/eu-timeline_de#/years/1901

<https://www.diplomatie.gouv.fr/de/landerinformationen/europa/deutschland/neuigkeiten/article/handschlag-zwischen-francois-mitterrand-und-helmut-kohl-die-kulissen-eines>

<https://www.strasbourg-europe.eu/die-wichtigsten-etappen-des-aufbaus-der-europaeischen-union/>

MÉTODO «EU-QUIZ»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Análise lúdica do tema Europa

- Tempo necessário: 10 a 20 minutos

- Material: Cartões vermelhos e verdes, modelo de leitura EU Quiz

Instruções (passo a passo):

1) Faça um quiz com o grupo sobre o tema da União Europeia em plenário. Para isso, divida-os em equipas de 2 ou 3 pessoas. Cada equipa recebe um cartão vermelho e um cartão verde.

2) Agora, leia em voz alta algumas afirmações do «Modelo de questionário sobre a UE». Os grupos devem adivinhar se a afirmação é verdadeira (cartão verde) ou falsa (cartão vermelho). Se necessário, pode fornecer informações contextuais sobre a afirmação em questão.

MODELO DE LEITURA «QUESTIONÁRIO SOBRE A UE»

Afirmação: A bandeira da UE tem 27 estrelas.

Solução: Falsa.

Explicação: A bandeira tem 12 estrelas. O número de estrelas não tem nada a ver com o número de Estados-Membros da UE. Elas representam valores europeus como a unidade, a solidariedade e a harmonia, razão pela qual foram dispostas em círculo.

Fontes:

https://europa.eu/european-union/about-eu/symbols/flag_de

Afirmação: A Áustria foi o primeiro país da Europa onde os jovens de 16 e 17 anos foram autorizados a votar.

Solução correta.

Explicação: Desde 2008, os jovens de 16 e 17 anos também podem votar na Áustria. Esta opção só está disponível para menores de 18 anos na Grécia e em Malta, dentro da UE. Na Grécia, aos 17 anos, em Malta, já aos 16 anos. Na Grécia, na Bélgica e na Áustria, os jovens de 16 anos podem votar nas eleições para o Parlamento Europeu. A nível regional, outros países também concedem o direito de voto parcial aos 16 anos.

Fontes:

https://youth.europa.eu/get-involved/democratic-participation/what-age-should-one-be-able-vote-elections_de

<https://taz.de/Parlamentswahl-in-Griechenland!/5931994/>

https://de.wikipedia.org/wiki/Griechisches_Parlament#Wahlsystem

Afirmação: O Vaticano não pode aderir à UE porque não é um Estado democrático.

Solução: Correto.

Explicação: O Papa governa de forma absoluta no Vaticano, pelo que pode determinar todas as leis sozinho e executá-las. O Vaticano não faz parte da UE. Embora tenha as suas próprias moedas de euro, não pode aderir à UE porque não cumpre os critérios do Estado de direito. No Vaticano, os cidadãos não têm direito de voto. No entanto, a democracia e o Estado de direito são pré-requisitos imperativos para a adesão à UE («critérios de Copenhaga»).

Fontes:

<https://osteuropa.lpb-bw.de/kopenhagener-kriterien>

Afirmação: Se eu votar inválido nas eleições da UE, prejudico os outros partidos parlamentares eleitos.

Solução: Falso.

Explicação: O seu voto tem então um efeito positivo na participação eleitoral. No entanto, não tem qualquer efeito no resultado final, porque os lugares a atribuir são determinados apenas pelos votos válidos expressos. Assim, o resultado das eleições permanece o mesmo.

Fontes:

www.derstandard.at/1242317026211/wenn-waehler-weiss-waehlen

Afirmação: Todos os cidadãos da UE podem viajar pelo seu próprio país sem documento de identificação.

Solução: Falso.

Explicação: Como cidadão da UE, é livre de viajar e permanecer nos diferentes países da UE. No entanto, a obrigatoriedade de portar um documento de identificação é determinada pelas leis dos diferentes países da UE.

Fontes:

https://europa.eu/youreurope/citizens/travel/entry-exit/eu-citizen/index_de.htm

Afirmação: O Parlamento Europeu tem sede em Bruxelas.

Solução: Falso.

Explicação: O Parlamento Europeu tem a sua sede em Estrasburgo (França). Os cerca de 700 membros do parlamento trabalham lá. Outras instituições importantes da UE, como o Conselho Europeu, a Comissão Europeia ou o Tribunal de Justiça Europeu, reúnem-se e trabalham em Bruxelas. É por isso que Bruxelas é repetidamente referida como a capital da UE.

Fontes:

https://europa.eu/youreurope/citizens/travel/entry-exit/eu-citizen/index_de.htm

Afirmação: A UE emprega cerca de 500 000 funcionários públicos.

Solução: Falso.

Explicação: A União Europeia emprega entre 30 000 e 50 000 pessoas. Em comparação, este número é significativamente inferior ao dos funcionários públicos na Áustria (= 150 000 funcionários públicos, 9 milhões de habitantes). Na Áustria e em muitos outros países, os funcionários públicos também incluem professores das escolas públicas, agentes da polícia ou profissionais de saúde.

Fontes:

<https://www.diepresse.com/592250/mythos-5-wien-hat-mehr-beamte-als-die-eu-in-bruessel>

Declaração: Os alimentos que contêm insetos são permitidos na União Europeia.

Solução: Correto.

Explicação: Atualmente, quatro espécies de insetos são aprovadas como alimento: larvas de farinha, grilos domésticos, gafanhotos migratórios e o chamado besouro-búfalo. Os produtores de alimentos, quer pretendam vender insetos ou outros novos alimentos em supermercados e lojas, podem solicitar a aprovação da UE. Se as autoridades alimentares considerarem que o alimento é inofensivo para a saúde, este será admitido no mercado. Se um produto contiver insetos, deve ser rotulado (a partir de fevereiro de 2025).

Fontes:

https://germany.representation.ec.europa.eu/news/insekten-lebensmitteln-die-fakten-2023-01-19_dehttps://www.ages.at/mensch/ernaehrung-lebensmittel/lebensmittelinformationen/insekten-in-lebensmitteln

Afirmação: Bruxelas é a maior cidade da UE.

Solução: Falso.

Explicação: A maior cidade da UE é Berlim, com cerca de 3,8 milhões de habitantes, à frente de Madrid e Roma. Bruxelas tem apenas cerca de 200 000 habitantes.

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Liste_der_gr%C3%B6%C3%9Ften_St%C3%A4dte_der_Europ%C3%A4ischen_Union

Afirmação: Berlim é a maior cidade da Europa.

Solução: Falso.

Explicação: Istambul tem cerca de 15 milhões de habitantes, com parte da cidade geograficamente localizada no lado asiático de Istambul. Moscovo e Londres estão localizadas exclusivamente em solo europeu e têm significativamente mais habitantes do que Berlim.

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Liste_der_gr%C3%B6%C3%9Ften_St%C3%A4dte_Europas

Afirmação: Existem 5 línguas oficiais na UE.

Solução: Falso.

Explicação: Existem 24 línguas oficiais na União Europeia. Estas oferecem aos cidadãos de um país o direito de contactar as autoridades estatais nessas línguas, por exemplo, para apresentar pedidos, fazer perguntas ou receber documentos do Estado nessa língua.

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Amtssprachen_der_Europ%C3%A4ischen_Union

Afirmação: O Luxemburgo é o único país da UE onde as mulheres ganham mais do que os homens.

Solução: Correto.

Explicação: Em média, na UE, a diferença salarial entre mulheres e homens diminuiu de 16% para 13% entre 2015 e 2022. No Luxemburgo, as mulheres ganham, em média, 2% mais do que os homens. Em todos os outros países, as mulheres ganham menos (quando trabalham no mesmo setor e com as mesmas qualificações).

Fontes:

<https://www.destatis.de/Europa/DE/Thema/Bevoelkerung-Arbeit-Soziales/Arbeitsmarkt/GenderPayGap.html>

Afirmação: A UE organiza o Campeonato Europeu de Futebol a cada quatro anos.

Solução: Falso.

Explicação: O Campeonato Europeu de Futebol é organizado pela UEFA. A UEFA é uma associação sem fins lucrativos composta por membros das federações nacionais de futebol

Fontes:

<https://de.wikipedia.org/wiki/UEFA#Geschichte>

MÉTODO «CARTÕES POSTAIS DA EUROPA»

- Temas e objetivos pedagógicos: Abordar acontecimentos da história europeia, refletir sobre os valores fundamentais europeus

- Tempo necessário: 30 a 40 minutos

- Material: telemóvel ou acesso à Internet ou imagens impressas «Postcards from Europe», flipchart e canetas (ou quadro negro e giz ou quadro branco), notas e canetas, link Padlet «Postcards from Europe»

- Instruções (passo a passo):

1) Divida os alunos em pequenos grupos de 2 a 4 pessoas. Os pequenos grupos recebem canetas e papéis. No papel, peça-lhes que completem a seguinte frase: «Isto é o que a Europa significa para mim...». Os pequenos grupos podem nomear uma ou mais coisas que a Europa significa para eles.

2) Em seguida, os pequenos grupos devem olhar para uma série de modelos impressos «Postcards from Europe» e refletir em conjunto se um dos postais selecionados simboliza coisas ou valores «típicamente europeus» para os grupos.

Sugestão 1: Pode imprimir os postais para os pequenos grupos ou apresentá-los digitalmente aos grupos.

Dica 2: Uma versão digital de todos os postais pode ser encontrada no programa Padlet através do seguinte link:

<https://padlet.com/sapereaudeat/postcards-from-europa-english-tool-kit-visible-past-txrzvoo1m7xabfd>

3) Agora pode recolher os resultados dos pequenos grupos em plenário. Para tal, peça aos pequenos grupos que apresentem as suas conclusões. Depois, pode criar um mapa mental intitulado «Valores europeus» em conjunto com os participantes, que resuma as suas conclusões.

4) Pode prolongar o exercício dando finalmente aos pequenos grupos a tarefa de procurarem a sua própria imagem que simbolize valores europeus típicos e partilhá-la com o grupo.

PADLET ADICIONAL «POSTA DA EUROPA»

Informação: É possível encontrar imagens para o exercício através da ligação do padlet aqui:

<https://padlet.com/sapereaudeat/postcards-from-europa-english-tool-kit-visible-past-txrzvoo1m7xabfd>

Nota sobre direitos de autor: Wikimedia e Pixabay (todas as imagens).

MÉTODO «QUESTÕES EUROPEIAS» (DEBATE SOBRE PRÓS E CONTRAS)

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com diferentes áreas políticas europeias

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: Papel, canetas, modelo «Questões europeias», acesso à Internet

- Instruções (passo a passo):

1) Criar um debate a favor e contra sobre vários temas da política europeia. Para tal, dividir o grupo em dois ou mais pequenos grupos, dependendo do número de participantes. Em seguida, selecionar uma ou mais questões decisivas para o debate a partir do modelo «Questões para a Europa».

2) Os pequenos grupos são divididos em um grupo «a favor» e um grupo «contra» para cada uma das questões. Os grupos têm então cerca de 10 a 20 minutos para encontrar o maior número possível de argumentos a favor (grupo a favor) ou contra (grupo contra) uma questão selecionada. Cada argumento deve ser escrito numa folha de papel separada. Os grupos também podem usar a Internet para pesquisar os argumentos.

3) Em seguida, dois pequenos grupos (um a favor e outro contra, ambos sobre a mesma questão) iniciam a discussão. Todos os grupos que não estão a discutir observam a discussão como uma audiência objetiva. Um grupo (a favor ou contra) pode

começar e apresentar um dos seus argumentos. Os argumentos devem estar sempre claramente visíveis para o público. O segundo grupo tem agora a tarefa de reagir ao argumento apresentado, encontrando um contra-argumento e, em seguida, apresentando outro argumento, ao qual o outro grupo deve reagir com um contra-argumento, etc. O debate termina quando ambos os grupos tiverem trocado todos os argumentos.

4) Pode concluir o exercício com as seguintes perguntas orientadoras:

- Qual grupo teve objetivamente os melhores argumentos?
- Qual argumento funcionou melhor no lado a favor e qual no lado contra?
- Que técnicas de discussão foram utilizadas pelos grupos?
- Como poderia ser um compromisso entre o grupo a favor e o grupo contra (= uma solução política que tenha em conta os diferentes argumentos)?

POSSÍVEIS PERGUNTAS PARA DEBATE «QUESTÕES EUROPEIAS»

Questão 1: A UE deve colaborar com países autoritários para limitar a migração para a Europa? (Sim/Não)

Questão 2: Deve haver um exército europeu comum? (Sim/Não)

Questão 3: Deve o princípio da unanimidade nas decisões europeias ser abolido? (Sim/Não)

Questão 4: A UE deve proibir definitivamente as plataformas digitais que divulgam regularmente informações falsas e incitam ao ódio online? (Sim/Não)

Questão 5: A polícia ou os serviços secretos devem poder monitorizar serviços de mensagens instantâneas, como o WhatsApp ou o Telegram, em caso de risco de crimes graves? (Sim/Não)

Questão 6: Os jovens a partir dos 16 anos devem poder votar em todos os Estados-Membros da UE? (Sim/Não)

Questão 7: Deve haver uma proibição à escala europeia da utilização da energia nuclear? (Sim/Não)

Questão 8: Deve haver um serviço militar obrigatório (serviço civil) em toda a Europa para homens e mulheres jovens? (Sim/Não)

MÓDULO 5: FORMAÇÃO DE FORMADORES: EXERCÍCIOS PARA MULTIPLICADORES COMPETÊNCIAS DOS FORMADORES

Nesta parte do nosso kit de ferramentas, reunimos algumas ideias sobre como pode promover e praticar competências de formador relevantes para a educação cívica e ensinar valores europeus fundamentais com diferentes multiplicadores do trabalho educativo (jovens, adultos).

MÉTODO «OS MEUS DEVERES COMO FORMADOR»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com o próprio papel e tarefas como formador

- Tempo necessário: 20 a 30 minutos

- Material: Flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco), informação impressa «O que é a educação cívica?», ficha de trabalho «As minhas tarefas como formador»

- Instruções (passo a passo):

1) Comece por distribuir a ficha de trabalho «O que é a educação cívica?» aos participantes. Esta ficha de trabalho reflete as características mais importantes do papel e a atitude dos formadores profissionais em educação cívica (Consenso de Beutelsbach).

Dica 1: Duas perguntas surgem frequentemente aqui: A primeira é se você, como formador em educação cívica, pode expressar a sua própria opinião perante o seu grupo-alvo. A segunda pergunta refere-se à forma como pode garantir na prática a existência de opiniões diferentes, tal como exigido no «Consenso de Beutelsbach». Em relação à primeira pergunta, pode-se dizer que, se os formadores quiserem partilhar as suas opiniões políticas com os outros, deve ficar claro que a opinião do formador é apenas uma entre muitas e não «a única correta».

Dica 2: Pode garantir a diversidade de opiniões na sala de aula de várias maneiras, por exemplo, perguntando a diferentes pessoas na sala ou levantando novos pontos de vista como formador. No entanto, deve ficar claro que estas não são necessariamente opiniões próprias, mas que são apenas trazidas para a sala de aula para garantir debates diversificados e controversos.

Às vezes, as pessoas não expressam a sua opinião, mas querem espalhar ódio ou reclamar sobre outras pessoas. Nesse caso, é preciso estabelecer um limite, pois o objetivo é compartilhar opiniões e não espalhar ódio.

2) Na etapa seguinte, convide os (futuros) formadores a refletir sobre o papel e as tarefas de um formador em educação cívica numa sessão conjunta de brainstorming na sessão plenária, utilizando um flipchart.

Dica 3: Antes de fazer um brainstorming conjunto, pode deixar os participantes formarem pequenos grupos e pedir-lhes que preencham a ficha de trabalho «As minhas tarefas como formador».

3) Anote todas as ideias relativas às funções e tarefas dos formadores mencionadas pelos participantes e acrescente tarefas importantes ou detalhes sobre a função de formador, se faltar alguma informação relevante.

4) Uma vez concluída a sessão de brainstorming, criou uma espécie de «catálogo de tarefas para formadores». É por isso que deve documentar as notas nos flipcharts ou no quadro negro, tirando uma fotografia ou criando uma versão escrita, que disponibilizará posteriormente aos participantes.

Dica 4: Reunimos aqui uma série de tarefas relevantes que devem constar na ficha de trabalho «O meu papel e as minhas tarefas como formador».

- Tarefas antes da formação: Preparar a sala - Organizar o material necessário - Revisar a agenda de moderação - Visualizar novamente os objetivos pedagógicos da formação - Livrar-se do mau humor...

- Tarefas durante a formação: Demonstrar/manter uma «atitude» profissional (ver «Ficha de trabalho «O que é a educação cívica») – Garantir a diversidade de opiniões/fazer perguntas – Explicar com precisão os métodos aos participantes – Cuidar da gestão do tempo – Prestar atenção ao grupo – Fazer perguntas – Envolver diferentes participantes – Obter feedback dos participantes

- Tarefas após a formação: Arrumar a sala - Refletir brevemente sobre a sessão de formação, sozinho ou em grupo - Anotar ou documentar o feedback dos participantes

FICHA INFORMATIVA 1 «O QUE É A EDUCAÇÃO CÍVICA?»

A educação cívica consiste em aprender sobre política e sobre a sociedade em que se vive ou em que se deseja viver. A educação cívica permite compreender como vivemos juntos como seres humanos e quais as oportunidades que temos para participar nesta sociedade e mudá-la de acordo com os nossos interesses e ideais.

Quem ensina educação cívica deve seguir três regras:

1) Não fazer doutrinação: por mais convencido que esteja da sua opinião, pode estar errado e, numa democracia, há sempre pontos de vista e opiniões diferentes. A sua tarefa é fomentar o pensamento crítico nos participantes e, quando ensina educação cívica de forma profissional, não deve querer que todos na sala partilhem as suas opiniões e valores pessoais.

Portanto, em geral, todos podem pensar por si próprios e decidir quais as opiniões e ideias que consideram melhores. Uma democracia depende de diferentes pontos de vista e opiniões, que são discutidos e argumentados para encontrar um terreno comum com base em opiniões diferentes.

2) Garantir opiniões diferentes: numa democracia, há muitas opiniões diferentes e não existe uma única verdade eterna. Todos podem expressar o que pensam. Ao mesmo tempo, é importante permitir que as pessoas ouçam opiniões diferentes e divergentes, porque só quando ouvimos ideias e valores diferentes é que somos capazes de desenvolver pontos de vista e opiniões refletidos.

É também por isso que é seu trabalho, como formador, garantir que há sempre opiniões diferentes expressas numa sala de aula ou numa sessão de formação.

3) Ensine aos participantes o que é importante para eles: A educação cívica visa garantir que todas as pessoas tenham conhecimentos e competências relevantes para ter uma vida boa e digna. As pessoas devem conhecer e refletir sobre a vida e a sociedade, mas não se pretende que todas se tornem cientistas políticos. Pense em ensinar-lhes coisas que sejam relevantes para a sua vida quotidiana e futura. Por exemplo, se sabe que quase todos os seus participantes estão prestes a

terminar a escola e querem começar a trabalhar em diferentes empregos depois disso, comece a discutir temas como a legislação laboral, a legislação relativa a férias, o salário mínimo ou os acordos coletivos com os participantes.

Fonte:

<http://www.bpb.de/die-bpb/51310/beutelsbacher-konsens>

FICHA DE TRABALHO 2 «AS MINHAS TAREFAS COMO FORMADOR»

1) Estas tarefas devem ser concluídas antes da formação:

2) Estas tarefas devem ser concluídas durante a formação:

3) Estas tarefas devem ser concluídas após a formação

MÉTODO «O QUE FAZER E O QUE NÃO FAZER» COMO FORMADOR

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Discussão sobre o comportamento do grupo é apropriado/inadequado ou vantajoso/desvantajoso

- Tempo necessário: 15 a 20 minutos

- Material: Cópias da ficha de trabalho «O que fazer e o que não fazer como formador», canetas, flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco)

- Instruções (passo a passo):

1) Os participantes são divididos em pares ou pequenos grupos e elaboram uma lista do que fazer e não fazer sobre como se comportar como formador num ambiente de grupo. Para isso, devem usar e preencher a ficha de trabalho «O que fazer e não fazer»

2) Os grupos têm cerca de 10 minutos para trabalhar nisso.

3) Segue-se uma apresentação em plenário, onde um pequeno grupo começa a apresentar os resultados da ficha de trabalho e todos os outros participantes ou grupos devem apenas acrescentar coisas que ainda não tenham sido mencionadas.

Dica 1: Aqui estão algumas sugestões do que fazer e não fazer:

Possíveis coisas a fazer: Explicar os exercícios e as tarefas de forma compreensível - Ser pontual - Ser um bom exemplo para o grupo - Deixar os participantes terminarem de falar - Falar alto e claramente - Tratar todos os participantes de forma justa - Envolver ativamente todos os participantes - Pedir a opinião de diferentes participantes - Prestar atenção à velocidade com que fala - Garantir que há diferentes opiniões...

Possíveis coisas a não fazer: Mastigar pastilha elástica - Ficar a olhar para o smartphone - Insultar os participantes pessoalmente - Demonstrar mau humor diante do grupo - Chegar atrasado ao treino ou sair do intervalo - Falar apenas com determinados participantes - Excluir algumas pessoas da discussão - Tentar tirar partido da sua autoridade como formador...

4) Os resultados são anotados num flipchart (quadro negro/quadro branco) para que todos possam ver. Os resultados podem então ser documentados e disponibilizados aos participantes.

FOLHA DE TRABALHO «O QUE OS FORMADORES DEVEM E NÃO DEVEM FAZER»

1) É assim que um formador deve comportar-se perante os participantes (o que fazer):

2) É assim que um formador não deve se comportar diante dos participantes (o que não fazer):

MÉTODO «O MEU EU IDEAL COMO FORMADOR»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Exercício de visualização para combater o nervosismo e promover uma aparência autoconfiante antes do início de um treinamento

- Tempo necessário: 10 a 15 minutos

- Material: Folha de trabalho «O meu eu ideal como formador», canetas, possivelmente música de fundo relaxante, por exemplo, com smartphone e altifalantes

- Instruções (passo a passo):

1) Em primeiro lugar, explique brevemente o objetivo do exercício aos participantes. O método consiste em visualizar o seu próprio papel ideal ou o seu formador ideal nos seus futuros workshops.

2) Agora, apresente a ficha de trabalho «O meu formador ideal» e dê a seguinte explicação aos participantes:

Cada participante deve refletir sobre o seu papel ideal como formador ou o seu eu ideal num workshop ou noutro contexto de ensino. Este papel deve ser descrito na ficha de trabalho utilizando apenas adjetivos positivos.

3) Os participantes têm de 5 a 10 minutos para preencher a ficha de trabalho por conta própria.

Dica 1: Para esta parte, pode colocar uma música suave e relaxante a tocar de fundo, se quiser.

4) Quando todos os participantes tiverem preenchido a ficha de trabalho, o método está concluído. Os participantes são convidados a guardar esta nova imagem interior do seu formador ideal – como uma memória inesquecível de férias – e a recordá-la antes do início da sua formação ou a dar uma vista de olhos rápida à ficha de trabalho preenchida antes do início de uma sessão de formação, como uma espécie de «folha de cola».

FOLHA DE TRABALHO «O MEU EU IDEAL COMO FORMADOR»

A sua tarefa:

Use apenas adjetivos positivos para descrever o seu eu ideal como formador.

Imagine que está em frente aos seus participantes: como está de pé/sentado? Como fala com o grupo? De que forma apresenta os métodos e os exercícios? Como reage a situações – tais como dificuldades e conflitos no grupo? Como trabalha em conjunto com outros formadores? Como se sente durante a formação?

Quais são os adjetivos que melhor descrevem-te quando és formador?

As minhas características como formador:

Quando terminar: imagine-se equipado com todas as qualidades descritas anteriormente. Guarde essa «imagem ideal» internamente e use-a para ir para o treino ou aula. Se ficar inseguro ou nervoso, imagine intensamente o seu «treinador ideal» por 1 ou 2 minutos.

MÉTODO «LIDAR COM SITUAÇÕES DIFÍCEIS» (O MEU PIOR PESADELO)

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com situações difíceis no treino

- Tempo necessário: 50 minutos

- Material: Folhas de trabalho copiadas e recortadas «Lidar com situações difíceis», envelopes, cartões de moderação, flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco)

- Instruções (passo a passo):

1) Os participantes formam pequenos grupos (2 a 3 pessoas). Cada grupo recebe um envelope com várias «situações difíceis», bem como outro envelope com possíveis «intervenções», que devem ser recortadas antecipadamente do modelo da ficha de trabalho na secção «Opções de intervenção».

2) Os pequenos grupos têm a tarefa de atribuir «possíveis intervenções» a cada uma das situações difíceis.

Dica 1: Os participantes também podem encontrar novas formas de reagir que ainda não constam na ficha de trabalho.

Dica 2: Em algum momento, pode ser útil que os pequenos grupos pensem sobre o objetivo que desejam alcançar em uma determinada situação difícil (= Qual é o estado desejado?).

Dica 3: Há sempre mais do que uma opção de intervenção para situações difíceis e, ao mesmo tempo, nunca há garantia de que uma intervenção seja a melhor e a única correta. O exercício serve precisamente para preparar os participantes para esta circunstância. É por isso que é possível que uma mesma intervenção seja utilizada em duas situações diferentes. Portanto, existem mais soluções possíveis para as situações difíceis mencionadas na ficha de trabalho.

3) Quando os pequenos grupos terminarem, a sessão plenária irá refletir brevemente sobre o exercício. Pergunte ao grupo qual das situações foi a mais fácil e qual foi a mais difícil de resolver. Se necessário, dê dicas adicionais aqui ou pergunte a outros grupos como eles resolveriam as situações mencionadas.

4) Numa etapa seguinte e última, os (futuros) formadores devem trabalhar todas as situações que ainda não foram abordadas e que ainda lhes causam «pesadelos»:

Os participantes formam novamente pares ou pequenos grupos. Agora têm a oportunidade de descrever uma situação concreta que lhes causa pesadelos. Cada «pesadelo» deve ser escrito num cartão de moderação.

- Dica 4: Situações frequentemente mencionadas são: Não sei mais o que fazer - Estou muito nervoso - Começa uma briga - Alguém do grupo desmaia ou sofre um acidente - Um participante fala o tempo todo - Declarações discriminatórias em uma discussão...

5) Quando todos os pesadelos tiverem sido escritos nos cartões, recolha-os, embaralhe-os e distribua-os aleatoriamente pelos grupos.

6) Em seguida, os pequenos grupos têm um tempo para trabalhar com as «situações de pesadelo» que lhes foram atribuídas. A tarefa é pensar em possíveis objetivos nas situações de pesadelo (= descrição de um estado alvo a ser alcançado) e opções de ação (intervenção) correspondentes para cada situação, de modo que o estado alvo desejado seja alcançado. Os resultados devem ser escritos pelos pequenos grupos.

7) Por fim, os resultados dos pequenos grupos serão recolhidos e apresentados em plenária. Adições ou perguntas necessárias são bem-vindas.

8) Certifique-se de documentar bem cada uma das «situações difíceis» descritas ou os objetivos propostos e as ideias de intervenção e disponibilize-os aos participantes, seja na sessão plenária, tomando notas detalhadas num flipchart ou quadro negro, ou recolhendo e anotando as notas dos pequenos grupos individuais após o término deste exercício.

FICHA DE TRABALHO «LIDAR COM SITUAÇÕES DIFÍCEIS» (O MEU PIOR PESADELO)

A sua tarefa:

Aqui estão algumas perguntas específicas sobre **situações difíceis** que podem surgir durante uma sessão de formação ou ensino:

- O que fazer se for atacado diretamente?
- O que fazer se não conseguir responder a uma pergunta dos participantes?
- O que fazer se alguns participantes não participarem de forma alguma?
- O que fazer se uma pessoa dominar a discussão e falar o tempo todo?
- O que fazer quando apenas um ponto de vista aparece numa discussão?
- O que fazer se a discussão não fluir?
- O que fazer se as pessoas começarem a fazer fofocas?

Aqui estão algumas **opções de intervenção** possíveis para as situações mencionadas acima:

- Vou repetir o que disse - vou tentar uma segunda vez
- Respiro fundo três vezes (mantenho-me relaxado)
- Não relaciono nada do que está a acontecer comigo pessoalmente
- Dou tempo a mim mesmo e ao grupo (espero em paz)
- Peço apoio a outro coach
- Dirijo-me diretamente ao participante (peço-lhe para... indicar claramente a mudança de comportamento)
- Peço apoio a outra pessoa
- Recorro às regras do workshop previamente acordadas
- Reajo... (por exemplo, com humor)
- Eu espero (por exemplo, até que tudo fique calmo novamente)
- Tento rapidamente descobrir o estado de espírito ou a opinião do grupo (por exemplo, pedindo ao grupo que levante a mão para dar uma ideia ou opinião).
- Tento resolver a situação em particular, fora da sala de formação (durante o intervalo ou durante o workshop)

A sua tarefa: Pense se quaisquer formas de intervenção são adequadas para as várias situações difíceis e atribua-as.